



escult

ESCOLA
SOLANO TRINDADE
DE CULTURA E
ECONOMIA CRIATIVA



CURSO FIC > ARTES NEGRAS EM PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Plano de Curso

Nome do curso	Artes Negras em Perspectivas Contemporâneas
Eixo tecnológico	Produção Cultural e Design
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental Completo
Categoria do curso	Linguagens Artísticas
Modalidade	EaD
Carga horária total do curso	160 horas
Nível de dificuldade	Médio
Público-alvo	Estudantes e/ou trabalhadores da área da cultura
Requisitos técnicos	Computador ou celular com acesso à internet
Local	Escult
Equipe elaboradora do curso	Kleyson Assis, Luis Ferreira e Marcos Santos

Descrição do curso

O curso é composto por quatro módulos: I: Cinema Negro e imaginação emancipatória; II: Afrofuturismo; III: Artes visuais negras: ancestralidade, travessia, relação e outros itinerários; IV: Musicalidades negras em fluxos diaspóricos, onde cada módulo é ministrado por um professor especialista.

Ementa

Aproximação e aprofundamento sobre linguagens das artes negras. Paisagens do cinema negro. Instrumentos para a concepção de uma imaginação negra emancipatória. Análise estética cinematográfica negra. Pensamento radical negro. Afrofuturismo e emancipação. Musicalidades negras; Escuta racializada. Visualidades negras. Corpo, memória e território.

Objetivos

Geral

Oferecer a formação de base, atualização e ampliação dos conhecimentos técnicos e conceituais sobre a produção de arte negra contemporânea na diáspora, sobretudo no Brasil.

Específicos

1. Conhecer a produção negra em linguagens artísticas contemporâneas;
2. Ampliar o senso estético e técnico sobre obras, movimentos, autorias e formas negras de produção artística;
3. Compreender especificidades de cada linguagem;
4. Aproximar o repertório técnico da realidade estética cotidiana;
5. Aprofundar teorias, conceitos e metodologias referente ao campo dos estudos das artes negras.

Competências a desenvolver

Ao final do curso espera-se que os estudantes tenham desenvolvido as seguintes competências:

- I) Crítica curatorial;
- II) Percepção auditiva ampliada;
- III) Aprofundamento teórico sobre o campo;
- IV) Perspectiva estética racializada.

Conteúdos

TÍTULO	UNIDADES TEMÁTICAS	RESPONSÁVEL
TRILHA 1 Cinema Negro e imaginação emancipatória	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cinema africano como Arquipélagos de libertação 2. Paisagens do Cinema negro brasileiro: História, teoria e crítica 3. Poéticas do cinema negro brasileiro contemporâneo: Ancestralidade, diferenças e educação 	Luis Ferreira
TRILHA 2 Afrofuturismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contando o futuro, ou sobre a história do afrofuturismo a partir da ancestralidade. 2. Ancestralidade High Tech 3. Nós, descendentes de africanos e africanas vivendo em uma <i>alie(n)ação</i>. 4. Inteligência Afrofuturista 	Kleysson Assis
TRILHA 3 Artes visuais negras: ancestralidade, travessia, relação e outros itinerários	<ol style="list-style-type: none"> 1. A arte visual da resistência negro-africana 2. O lugar da arte negra no mundo e na história da arte 3. Arte e perspectivas históricas sobre raça 4. Arte visual afro diaspórica como Travessia 5. Arte visual negra contemporânea: ancestralidade e relação 	Luis Ferreira
TRILHA 4 Musicalidades negras em fluxos diaspóricos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Musicalidades Negras: o que podemos pensar a respeito? 2. O som enquanto código de identidade 3. Recepção e comercialização na Indústria fonográfica 4. Resignificações em fluxos espirais 	Marcos Santos

CARGA HORÁRIA: 160 horas

Metodologia

A metodologia do curso adota uma estratégia didático-pedagógica online, com uso intensivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O curso está organizado em 4 trilhas e, em cada uma delas, o(a) estudante contará com um vídeo de apresentação do conteúdo e material didático referente ao módulo. Cada trilha também contará com um encontro síncrono (com uma hora de duração em plataforma online) e atividades assíncronas.

Avaliação final e certificação

O curso confere certificado após estudo do material didático, o cumprimento de todas as tarefas previstas módulo a módulo, participação nas aulas síncronas, respostas às questões avaliativas e aproveitamento mínimo de 60%.

Avaliação da qualidade do curso

A avaliação da qualidade do curso deverá ser feita em formulário próprio disponibilizado na plataforma Escult.

Referências

Trilha 1: Cinema Negro e imaginação emancipatória

ARAÚJO, Joel Zito. A força de um desejo: a persistência da branquitude como padrão estético audiovisual. **Revista USP**, São Paulo, 2006.

BAMBA, Mahomed; MELEIRO, Alessandra (orgs.). **Filmes da África e das diásporas**. Objetos de discursos. Salvador: Edufba, 2012.

BAMBA, Mahomed. **Produção de filmes na África**. Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/producao-de-filmes-na-africa/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

BOUGHEDIR, Férid. O cinema africano e a ideologia: tendências e evolução. *In*: MELEIRO, Alessandra (Org.). **Cinema no Mundo: indústria, política e mercado**. África (Volume I). São Paulo: Escritura Editora, 2007.

DE, Jeferson. **Dogma feijoadá** - o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 35

FREITAS, Kênia. Cinema negro brasileiro: uma potência de expansão infinita. *In*: SIQUEIRA, Ana *et al.* **Festival Internacional de curtas de Belo Horizonte** (catálogo). Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018.

GLISSANT, É. **Poética da relação**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

GLISSANT, É. **Une nouvelle région du monde**. Esthétique I. Paris: Éditions Gallimard, 2006.

KBELA. Direção: Yasmin Thayná. Rio de Janeiro, 2015. Curta-metragem (22 min).

MELEIRO, Alessandra. **Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. África Volume I. São Paulo: Escritoras Editora, 2007.

MBEMBE, A. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MUDIMBE, V. Y. **A Invenção da África**. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Portugal: Edições Pedagogo, 2013.

OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira**. Curitiba: Editora gráfica Popular, 2007.

SEM Asas. Direção: Renata Martins. São Paulo: 2019. Curta-metragem (20 min).

SEMBÈNE, Ousane. **La noire de...** [1966]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YMDg2UAYXSs>. Acesso em: 03 dez. 2025.

THIONG'O, Ngũgĩ Wa. A descolonização da mente é um pré-requisito para a prática criativa do cinema africano?. In: MELEIRO, Alessandra. **Cinema no mundo: indústria, política e mercado. África Volume I.** São Paulo: Escritoras Editora, 2007. p. 25-34.

TRAVESSIA (2017), Safira Moreira. Bahia, 2017. Documentário (5 min).

Trilha 2: Afrofuturismo

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai** - a África na filosofia da cultura. Trad. Fernando Rosa Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

CASTIANO, José P. **Referenciais da Filosofia Africana:** Em busca da intersubjetivação. Maputo: Sociedade Editorial Ndjira, 2010.

ELEBOGI; OLIVEIRA. Demotape Afrofuturismo. **Revista Sísifo**, n. 11, Janeiro/Junho 2020. ISSN 2359-3121. Disponível em: <https://www.revistasisifo.com/2020/07/demotape-afrofuturismo.html>. Acesso em: 08 dez. 25.

CASTILLO, Lisa Earl. A fotografia e seus usos no candomblé da Bahia. In: COSTA, Valéria; GOMES, Flávio (Orgs.). **Religiões Negras no Brasil** - da escravidão à pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2016.

ESHUN, Kodwo. Captura de movimento (entrevista). Trad. Stella Parteniani. Afrofuturismo. **Revista Ponto Virgulina**, Edição Temática #1, 2020.

FLUSSER, Vilém. **1920** – Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Hucitec, 1985.

FREITAS, Kênia. **Afrofuturismo:** Cinema e Música em uma Diáspora Intergaláctica. São Paulo: Catálogo, 2015.

SANTOS, Juana Elbein dos Santos. **Os Nagô e a Morte. Pàdè, Àsèsè e o culto Égun na Bahia.** Trad. UFBA. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

SILVA, Tarcízio (Org.). **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais:** Olhares afrodiaspóricos. São Paulo: Consultoria Editorial LiteraRUA, 2020.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

Trilha 3: Artes visuais negras: ancestralidade, travessia, relação e outros itinerários

AJZEMBER, Elza; MUNANGA, Kabengele. Arte Moderna e o impulso criador da Arte africana. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 82, p. 189-192, junho/agosto 2009. Disponível

em: https://revistas.usp.br/revusp/pt_BR/article/view/13757/15575. Acesso em: 10 fev. 2026.

ARAÚJO, Emanuel. **Rito Padê**. 1986.

BASQUIAT, Jean-Michel. **Leilão de escravizados**. 1982.

BIDIMA, Jean-Godefroy. **La philosophie négro-africaine**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

BIDIMA, Jean-Godefroy. **L'Art négro-africain**. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

DE MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa. Arte afrobrasileira: contornos dinâmicos de um conceito. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 9, n. 11, p. 119-133, 2014. DOI: 10.5965/1808312909112014119. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/8175>. Acesso em: 10 fev. 2026.

DIAWARA, Manthia. **Pretitude e modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 35.

GLISSANT, Édouard. **Poética da Relação**. Porto: Porto Editora, 2011.

GLISSANT, É. **Une nouvelle région du monde**. Esthétique I. Paris: Éditions Gallimard, 2006.

INGRES, Jean-Auguste-Dominique. **A Odalisca com escrava** (1839). Disponível em: <https://wahooart.com/media/artworks/images/full/ad/4f/ad4f1c3437774312a0bc3938a32e2d26.JPG>. Acesso em: 10 fev. 2026.

KI-ZERBO, Joseph. A Arte pré-histórica africana. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). **História geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010.

LAFONT, Anna. **A arte dos mundos negros: histórias, teoria e crítica**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

MYYADA, Paulo (org.). **Arjan Martins**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.

MUDIMBE, V.Y. **A ideia de África**. Portugal: Edições Pedagogo, 2013.

MUDIMBE, V. Y. **A Invenção da África**. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Portugal: Edições Pedagogo, 2013.

NASCIMENTO, Abdias. **Quilombismo** (Exu e Ogun). Óleo sobre tela, 71 x 56 cm. Acervo Museu de Arte Negra | Ipeafro, Rio de Janeiro, Brasil, 1980.

NASCIMENTO, Abdias. **Okê Oxóssi**. 1970.

OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira**. Curitiba: Editora gráfica Popular, 2007.

SANTOS, Luís Carlos Ferreira dos. **Filopoética afrodiaspórica: filosofia africana como imaginação emancipatória**. Salvador : EDUFBA, 2025.

SODRÉ, Jaime. **A influência da religião afro-brasileira na obra escultórica do Mestre Didi**. Salvador: EDUFBA, 2006.

WILLET, Frank. **ArteFRICANA**. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

Trilha 4: Musicalidades negras em fluxos diaspóricos

ABREU, M. Outras histórias de Pai João: conflitos raciais, protesto escravo e irreverência sexual na poesia popular, 1880-1950. **Revista Afro-Ásia**, Salvador, n. 31, p. 235-276, 2004.

ABREU, M. **Da senzala ao palco: canções escravas e racismos nas Américas (1870-1930)**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2017.

AGAWU, K. **Representing African music: postcolonial notes, queries, positions**. New York: Routledge, 2003.

AGAWU, K. **The African Imagination in Music**. Oxford University Press, 2016.

BIKO, S. **Escrevo o que eu quero**. Trad. Grupo Solidário São Domingos. São Paulo: Ática, 1990. (Série Temas, vol. 21. Sociedade e Política).

CLEMENTINA DE JESUS. Cangoma me Chamou. **Letras.mus**, c2003-2022. Samba. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/clementina-de-jesus/1554398>. Acesso em: 11 fev. 2026.

EVANGELISTA, R. **As mais antigas gravações de temas afro-brasileiros**. Goma-Laca, 2014. Disponível em: <https://goma-laca.com/p/as-mais-antigas-gravacoes-de-temas-afrobrasileiros/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

FRANCESCHI, H. M. **A Casa Edison e seu tempo**. Rio de Janeiro: Sarapuí, 2002.

GILROY, P. **O atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Tradução Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2001.

GLISSANT, E. **Introdução a uma poética da diversidade**. Tradução Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005.

GONÇALVES, E. A Casa Edison e a formação do mercado fonográfico no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX. **Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 57-1-7, 2011.

IMITAÇÃO d'um batuque africano – Víctor Record 98702 - ano de 1909. Publicado pelo canal Luciano Hortencio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?>

[v=Wr3PgpMJuA4](#). Acesso em: 16 mar. 2017.

MOURA, C. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

NEVES, M. H. F. **De la Traviata ao Maxixe**: variações estéticas da prática do Teatro São João. Salvador: SCT; FUNCEB; EGBA, 2000.

NIREZ *et al.* **Discografia brasileira em 78rpm**, 1902-1964. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

PINTO, T. de O. Cem anos de etnomusicologia e a “Era Fonográfica” da disciplina no Brasil. *In*: ENCONTRO DE NACIONAL DA ABET, ETNOMUSICOLOGIA: LUGARES E CAMINHOS, FRONTEIRAS E DIÁLOGOS, 2004, Salvador. **Anais** [...]. 2004, p. 103-124.

Escult

Escola Solano Trindade de Cultura e Economia Criativa

escult.cultura.gov.br



BRASIL
CRIATIVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

